

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

ASSÉDIO MORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO: RELAÇÕES INTERPESSOAIS CONSIDERANDO A IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA¹
MORAL ASSESSMENT IN THE WORK ENVIRONMENT: INTERPERSONAL RELATIONS CONSIDERING THE IMPORTANCE OF PSYCHOTHERAPY

Bianca Ferrari Hemming², Bruna Sorensen³, Fernanda Espíndola Allegretti⁴

¹ Projeto de Pesquisa realizado no Curso de Psicologia da Unijuí

² Aluna do Curso de Psicologia da Unijuí

³ Aluna do Curso de Psicologia da Unijuí

⁴ Aluna do Curso de Psicologia da Unijuí

INTRODUÇÃO

As relações interpessoais em ambientes de trabalho podem conter inúmeras significações, e são fundamentais para o bom andamento do trabalho. Quando essas relações começam a se deteriorar, o clima organizacional torna-se negativo, surgindo desentendimentos e disputas internas, de tal forma que muitas vezes, alguns trabalhadores são submetidos a situações penosas e humilhantes dentro do trabalho, caracterizando o assédio moral. Experiências traumáticas podem causar um transtorno que ameaça a organização psíquica do sujeito, e devido a essa fragilidade emocional, as pessoas tendem a buscar atendimento psicoterápico. (FAIMAN, 2016)

Barreto (2000) nos diz que, o assédio moral é classificado como a violência emocional que é deliberada e repetidamente provocada contra uma ou mais pessoas, que envolve atos, palavras e comportamentos hostis e prejudiciais podendo ser praticado de diversas maneiras e por diferentes meios. Esse ato violento torna o ambiente de trabalho insuportável e prejudicial à saúde de todos, atingindo a dignidade do trabalhador, por meio do uso de violência verbal, física ou sexual. A busca por psicoterapia devido a situações degradantes vivenciadas no trabalho nos faz refletir sobre as formas como estão colocados os aspectos sociais do trabalho que muitas vezes são violentos e injustos, bem como, os aspectos subjetivos da constituição psíquica de cada sujeito.

O presente artigo tem como objetivo investigar as diferentes formas de influência que o assédio moral provoca na vida das pessoas no ambiente de trabalho, considerando a importância das relações interpessoais nesse ambiente. Abordar como as pessoas vivenciam esse fenômeno por se tratar de uma experiência subjetiva que causa muito sofrimento ao trabalhador, e a importância da psicoterapia nesse contexto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com a utilização de artigos do site do CAPES, dissertações de mestrado, e livros, para a investigação referente à temática do assédio moral no ambiente de trabalho e a importância que a psicoterapia exerce nesse âmbito tão importante para a

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

organização subjetiva do sujeito. O artigo produzido buscou estabelecer significados, sentimentos, pensamentos, e valores acerca do processo de significação de fenômenos complexos por meio do aparato histórico e da importância das relações interpessoais no ambiente de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A violência está intimamente ligada às causas que originam o assédio, estando impregnada na limitação humana diante do outro, do medo, do cansaço e do desejo. Pode ser vista como uma tentativa de garantir o poder e de se apropriar de determinada situação. No contexto das relações laborais, o assédio, está ligado com as motivações econômicas, pois, ela garante a estabilidade no emprego ou o crescimento profissional do sujeito. As vítimas escolhidas para sofrerem o assédio moral geralmente são as menos “potentes” e “protegidas”, raramente atingindo as pessoas superiores.

Hirigoyen (2002) nos diz que, na fase inicial do assédio moral, a vítima não consegue compreender o que se passa, e até acha normal esses atos e abuso de poder. A vítima não consegue entender os fatos, pois o agressor apenas passa a ridicularizá-la e inferiorizá-la até ela se sentir emocionalmente desestabilizada.

Nas últimas décadas, esses atos de violência tem se intensificado por causa das exigências impostas às organizações para atingirem o mercado externo por meio da globalização da economia, tendo em vista especialmente as mudanças no modelo de gestão. Sabemos que a globalização não criou o assédio moral, mas as características da contemporaneidade aumentaram as agressões à dignidade humana, dificultando cada vez mais a verificação, o combate e as provas desses atos. (HIRIGOYEN, 2002).

Por conta da crise estrutural, em resposta do capitalismo, os empregados da organização passaram a ter que produzir mais, cumprir metas e oferecer mais resultados. Essa política neoliberal alterou as relações interpessoais, aumentando os conflitos e provocando um clima de instabilidade entre os membros do ambiente laboral. Molon, apud, Macedo (2011) defende que o contexto econômico atual é o motivo procriador do assédio moral, visto que se configura pelas leis de mercado que geram uma competitividade exagerada, busca de aperfeiçoamento profissional e disciplina para tentar conseguir o máximo de produtividade. Com base nisso, Faiman (2016) coloca que “a busca desenfreada pelo poder e sucesso acabou por gerar uma sociedade de freios éticos, onde o semelhante é visto como um objeto a ser alcançado”.

O assédio ocorre principalmente quando existe uma situação de conflito mal resolvida, que pode ocasionar numa prática de violência entre colegas de trabalho. Outra forma de assédio moral é quando o trabalhador tem estabilidade no emprego, não podendo ser demitido, e o afastam da sua função, causando sérios constrangimentos. E, se o trabalhador não pode ser demitido sem justa causa, o empregador, muitas vezes em conjunto com outros colegas de trabalho, pratica atos psicológicos violentos, a fim de forçar a vítima a pedir demissão.

Quando o trabalhador que sofreu assédio moral chega na psicoterapia, geralmente relata o que ocorreu e a que situações foi submetido. Freud (1976) nos diz que o que é relatado pelo paciente, é sempre referido à realidade psíquica moldada de acordo com a fantasia. Podemos dizer que o que é vivido e relatado é uma interpretação da pessoa relacionada com sua história emocional. É a

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

realidade psíquica que tem efeito no funcionamento mental do sujeito, isso significa que a psicanálise deixa de investigar a realidade concreta dos fatos, pois é a realidade psíquica que determina o que se passa com o sujeito.

A situação de violência, a qual o paciente se queixa, é referida por ele como um sentimento de injustiça. Essas situações dizem das experiências vividas pelo sujeito, de forma que possam ressignificar o seu mal-estar. Com a repetição desses relatos no atendimento psicanalítico, percebe-se uma necessidade do paciente de que a violência que sofreu seja reconhecida, convocando o terapeuta a refletir sobre a violação dos seus direitos. Não se devem omitir os fatos externos ao sujeito, pois o reconhecimento de outras pessoas acerca da violência vivenciada é o que muitas vezes permite que o sujeito possa se libertar dessa situação.

Ferenczi (1992) nos diz que os aspectos exteriores que configuraram a situação de violência devem ser reconhecidos e valorizados. O autor ainda critica o risco que existe ao se desconsiderar as relações entre a realidade psíquica e a realidade concreta e reconhece que determinadas situações são muito perturbadoras.

Muitos pacientes que relatam o sofrimento de assédio no trabalho trazem situações de violência significativas, convocando a pensar na possibilidade e na função psíquica da reparação simbólica, pois, é impossível retornar ao estado anterior à ocorrência do dano produzido, por isso qualquer reparação só pode ser simbólica. Nomear o culpado como culpado, e a vítima como vítima tem uma indispensável força simbólica reparatória, pois se trata de fazer aparecer a violação cometida. A vítima é reconhecida pelo outro como um sujeito psíquico a quem provocou sofrimento e isso, é reparatório. (GUILLIS, apud, FAIMAN, 2016.)

Segundo Faimann (2016), "O contexto de trabalho, a hierarquia dos funcionários, as dificuldades nas relações de trabalho, geralmente são contadas e recontadas na psicoterapia, buscando uma elaboração e um sentido da experiência vivenciada". (FAIMAN, 2016). O sujeito possui a necessidade de tentar demonstrar suas qualidades e ponto de vistas, e esses relatos dos conflitos sofridos buscam uma confirmação de outra pessoa acerca de uma realidade que fez o sujeito sofrer. O que nos interessa é a possibilidade de elaboração para fazer com que o paciente se perceba nessas situações, contribuindo para que ele elabore psiquicamente o que vivenciou para sair de uma posição de sujeição, que são características das situações de violência e instauração do trauma. A psicoterapia deve favorecer o desenvolvimento psíquico fazendo com que o paciente possa se posicionar frente a sua própria história e em relação às condições de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com a realização deste artigo, foi possível perceber a problemática do assédio moral no ambiente de trabalho, as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores, e a influência que a

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

violência causa na sua subjetividade.

Percebeu-se que a violência normalmente inicia com uma simples brincadeira, transformando as humilhações em um ato rotineiro, pois as inúmeras formas de comportamentos, atos, e práticas faz com que isso se torne o denominado assédio moral. A atitude impensada de um determinado trabalhador ou empregador faz com que por meio do assédio moral, prejudique as boas relações de trabalho, que são fundamentais para a produtividade tão exigidas pela organização. Essa constante busca por produtividade, melhores resultados, atingimento de metas, levam os trabalhadores a viverem sempre em um ambiente de disputas.

Essas disputas fazem com que na maioria das vezes, o empregador pense somente no lucro da empresa, ou o trabalhador no seu próprio crescimento profissional, necessitando atingir outras pessoas para conseguir o que almeja. Nesse sentido, podemos compreender que, na atualidade, existe uma grande dificuldade na penalização do assédio moral, devido à sua “camuflagem” ou “invisibilidade” e, portanto, ao alto grau de subjetividade envolvido na questão. A comprovação da consequência ou sofrimento da vítima, e a sua causa nem sempre é aparente, pois tais humilhações não deixam marcas no agressor, mas, deixam marcas na subjetividade da vítima. Devido a isso, o sujeito tende a buscar atendimento psicológico da forma que possa reordenar sua vida psíquica e social, elaborando cada violação sofrida dos seus direitos.

Palavras-chave: sofrimento; subjetividade; trabalhador; violência.

Keywords: suffering; subjectivity; worker; violence.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, M. (2000). Uma jornada de humilhações. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.
- FAIMAN, Carla Júlia. A queixa de assédio moral no trabalho e a psicoterapia. Universidade de São Paulo - Faculdade de Medicina. Psicologia em Estudo, Maringá, v.21, n.1, p. 9, jan/mar 2016.
- FERENCZI, S. (1992). Confusão de língua entre os adultos e a criança. In S. Ferenczi (Org.), Psicanálise IV. Obras Completas de Sandor Ferenczi. São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1933).
- FREUD, Sigmund (1976). Extratos dos documentos dirigidos a Fliess. In S. Freud, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas (Vol. 1). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1892-1899).
- HIRIGOYEN, M. F. (2002). Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- MACEDO, Camila. Assédio moral no ambiente de trabalho. 2011. Mestrado/TCC/Tese. UNIDERP/Anhanguera. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/monografia-tcc-tese,assedio-moral-no-ambiente-de-trabalho,33041.html>> Acesso em: 18 nov. 2017.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica